



Pastore fixou, pela primeira vez, o prazo para renegociar

Pastore aprova a opção de Alfonsín

São Paulo — O presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, considerou ontem "natural" a decisão do governo argentino de suspender por 180 dias os pagamentos da dívida externa, argumentando que sempre que há mudança no Governo Central é normal esta paralisação para que se possa começar a negociar. Observou, contudo, que o Brasil nada ganharia se tomasse atitude semelhante porque está na fase final de negociação de sua dívida e que "politicamente não há pendências".

Para Pastore, a suspensão de

pagamentos por parte da Argentina, não pode ser entendida como início de formação de um bloco latino-americano de devedores. Segundo ele, a renegociação é individual, onde cada país deve encontrar seu caminho. Revelou, porém, que a troca de informações entre países sobre a dívida externa é normal, inclusive com a Argentina. Nesse sentido, admitiu que o Brasil está aprendendo muito com o México e que o novo time econômico que está assumindo na Argentina "terá também bastante o que aprender".